

FH: Lula deveria propor uma agenda nova

Ex-presidente elogia habilidade do petista para contornar crise, mas diz que reformas são pautas de seu governo

Flávio Freire

• SÃO PAULO. Diante de uma platéia de mil empresários, o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem que o governo de Luiz Inácio Lula da Silva precisa apresentar uma nova agenda para o país. Fernando Henrique foi enfático ao afirmar que as propostas das reformas da Previdência e tributária são antigas, já vinham do seu governo, e que falta ao governo inovação.

— Agenda nova não é a reforma previdenciária ou a da administração tributária. Essa é antiga e eu já estava fazendo. Alguns passos foram dados, outros não. Agenda nova é a do conhecimento e da inovação. Ou a sociedade é capaz de conhecer e inovar ou não conseguirá sobreviver aos tumultos e supetões — disse.

"Brasil precisa combater bandidagem e drogas"

O ex-presidente participou de almoço na Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil (ADVB), onde fez a palestra "As perspectivas do Brasil no mundo em transição".

Investimentos em pesquisas científicas, assim como um maior interesse na agricultura, na telefonia ou no setor produtivo, segundo Fernando



AE

FH: "AGENDA

nova não é a reforma previdenciária ou a tributária. Essa é antiga e eu já estava fazendo"

Henrique, aumentariam ainda mais a capacidade de negociação do país com os mercados externos, levando à geração de empregos.

O ex-presidente disse ainda que o Brasil precisa fortalecer seus programas de combate à violência. Ao comentar a apreensão que tomou conta de vários países após a série de atentados terroristas e também a guerra entre os Estados Unidos e o Iraque, Fernando Henrique observou que os

brasileiros precisam mesmo é se preocupar com os altos índices de violência provocados "pela bandidagem e pelo tráfico de drogas".

— Não precisamos ter medo de guerra, até porque temos uma boa relação com os outros países. O problema do Brasil é a violência interna, que precisamos combater urgentemente, assim como a bandidagem e as drogas.

Bem-humorado, Fernando Henrique também elogiou o

comportamento de Lula no embate com os parlamentares do próprio PT que se opõem às propostas de reformas enviadas ao Congresso. Embora não tenha citado o nome de Lula uma vez sequer, o ex-presidente considerou coerente a forma como o presidente contornou a crise interna no governo.

— Não acho que o governo tenha taticamente mudado de posição. Mas, dada a situação, os dirigentes decidiram agir de

maneira coerente, forçados até pelas experiências do Brasil. Espero que isso dure. Sei da dificuldade de manter o país num certo caminho, sobretudo com as críticas que vêm do próprio governo. Isso não quer dizer que não deva nem possa ter mudanças. E devemos isso à compreensão do próprio presidente — disse.

De volta às críticas à gestão Lula, o ex-presidente mandou, veladamente, um recado aos que, no governo, apóiam o fim das agências reguladoras. Ao defender a manutenção das agências, ele disse que elas precisam existir para mostrar que as regras não podem mudar "aos sabores dos governos que se sucedem".

— Quando o que for pactuado não valer mais, isso será muito perigoso. Se uma área for aberta, por favor, não a fechem no mandato seguinte — disse Fernando Henrique, emendando com um ato falho:

— Se eu fosse presidente, ou melhor, não seria nem serei pela terceira vez, não quebraria as regras definidas para cada setor.

Caso contrário, o mercado estaria certo ao afirmar que não Brasil as regras mudam aos sabres dos governos — disse.

O ex-presidente disse que tem receio sobre o real interesse dos EUA na implantação da área de Livre Comércio das Américas (Alca) e apontou diferença: entre a Alca e o Mercosul:

— A Alca nunca vai ter por exemplo, uma alfândega única. Ainda assim, não sei qual o grau de interesse dos EUA na Alca.

Das 83 perguntas enregues pelos participantes aos organizadores do evento, o ex-presidente respondeu a apenas uma: "Qual o conselho que o senhor daria hoje para o presidente Lula?". Novamente: em

citar o nome de Lula, Fernando Henrique foi diplomático:

— Que seja fiel a ele mesmo, aos impulsos dele e às pessoas que votaram nele. Assim, ele já terá os meus aplausos. ■

► NO GLOBO ON LINE:

Opine: FH está certo ao cobrar de Lula uma agenda nova?

www.oglobo.com.br/pais

"Que ele (Lula) seja fiel a si e às pessoas que votaram nele. Assim, ele já terá os meus aplausos"

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO